



MELANOMA LÍMBICO OU EPIBULBAR EM CÃES: UMA REVISÃO DE BIBLIOGRÁFICA

VIVIANE MARQUES DE OLIVEIRA; APDA SILVANA CARDOSO; CRISTIANO RAMOS DE MORAIS

Introdução: Em cães as neoplasias de origem melanocítica aparentam ter comportamento benigno, entre eles o melanoma límbico. O melanoma límbico ou melanoma epibulbar é uma neoplasia derivada dos melanócitos, que são células dendríticas, quando maduros os melanoblastos migram para pele, cabelos e olhos. O limbo é a zona de transição entre a córnea e esclera-conjuntiva. Tem predisposição racial e pode ser vista em Pastores alemães e Labradores retrievers, raro em felinos. Observa-se uma lesão enegrecida na junção córneo-escleral, com aumento discreto, protuída e unilateral. As lesões podem ocorrer em qualquer local de circunferência da córnea e edema local. Os sinais clínicos: hiperemia conjuntival, massa enegrecida e pigmentada na região do limbo. O tratamento é cirúrgico associado a terapias adjuvantes. Tratando-se de uma neoplasia de caráter benigno com potencial metastático baixo, em cães jovens tem demonstrado maior capacidade infiltrativa estendendo-se em via intraoculares se não tratada. O objetivo deste trabalho é descrever através da revisão de literatura as principais características do melanoma límbico em cães. **Materiais e Métodos:** Pesquisa bibliográfica de caráter descritivo. A busca foi pelas bases de dados como: Pubvet, Scielo e Google Acadêmico. Pela análise de periódicos, artigos, teses e dissertações. **Resultados:** Diante da análise da literatura, em exame oftálmico a hiperemia conjuntival é localizada e a massa enegrecida é mais superficial (exterior ao bulbo). A pressão intraocular e ângulo de drenagem estão normais. Os diagnósticos diferenciais são: melanoma uveal, corpo estranho, sequestro corneal, ceratite pigmentar, episclerite nodular, entre outras. O exame histopatológico auxilia no diagnóstico, identificando células redondas. Ocorre em cães pigmentados e fêmeas tem maior predisposição, mas qualquer sexo é afetado. Cães jovens de 2-4 anos, são mais invasivos, diferente dos idosos entre 8-11 anos, onde é mais estável e de crescimento lento. O tratamento é cirúrgico e a ceratectomia superficial apresenta bons resultados, associado a terapias como a fotocoagulação, criocirurgia em células remanescentes e antibióticos tópicos. **Conclusão:** O melanoma límbico, apesar de benigno em cães jovens, é mais infiltrativo e grave. Há necessidade de mais estudos e publicações sobre o tema, pois há semelhanças com outras afecções e neoplasias, dificultando o diagnóstico e tratamento correto.

Palavras-chave: Limbico, Melanocitoma, Pigmentação, Neoplasias oculares.